

A DEPENDÊNCIA E A UBERIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Henrique Adamoli Gomes dos Santos¹

RESUMO

O seguinte trabalho tem por finalidade apresentar uma discussão sobre as problemáticas da uberização no Brasil a partir da Teoria Marxista da Dependência. Assume-se no presente artigo como pressuposto teórico a existência de uma umbilical conexão entre o regime econômico, político e social dependente brasileiro, a partir da superexploração, e a uberização do trabalho evidenciada nos últimos anos, sobretudo na Europa e Estados Unidos. Dessa forma, tal pesquisa faz-se extremamente relevante para a compreensão de uma conjuntura candente da contemporaneidade brasileira e, além disso, retoma uma bibliografia teórica ainda pouco desenvolvida para tal análise, sendo uma tentativa de inovação no debate sociológico nacional e internacional presente até então.

Palavras-Chave: Teoria Marxista da Dependência. Uberização. Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como metodologia e objetivo uma colaboração à compreensão e à análise crítica da realidade brasileira contemporânea. É importante ressaltar que o artigo seguiu uma lógica para sua construção. Em primeiro momento levantamos uma curiosidade analítico-científica suscitada pela concepção empírica que indicava, a partir de 2019, a uberização como um dos principais fatores componentes da lógica econômica, política e social apresentada pelo capitalismo dependente e pelas características do subdesenvolvimento, sobretudo a partir das contribuições de Ruy Mauro Marini em *A Dialética da Dependência*.

Em segundo, a partir de uma pesquisa bibliográfica em consonância com o recorte, os dados oficiais fornecidos pelas instituições de pesquisa federais e as contribuições de demais autores, clássicos e modernos, consegue-se esboçar, ainda que embrionariamente uma análise, que coloca em perspectivas novos problemas, novas categorias e, portanto, novas consequências e horizontes analíticos à uberização com características nacionais.

¹ Graduando. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: henrique.adamoli@uel.br

Dessa forma, conseguimos esboçar que as características particulares do “antigo regime” latino-americano, sucedidas pela implementação de um capitalismo, que é por natureza dependente e justamente por isso promulgador do subdesenvolvimento econômico, e em consequência subdesenvolvimento político, social, cultural e ideológico criam as condições necessárias para o aparecimento de uma uberização da dependência. Ou seja, é perceptível que no Brasil (e em grande forma na América Latina), a precarização do trabalho é agravada pela superexploração. Além disso é possível afirmar que o desenvolvimento dos aplicativos nas economias periféricas garante ganhos aos centros desenvolvedores de softwares, ao passo que reserva malefícios à realidade objetiva latino-americana. Em outros termos, é inegável que a uberização é uma força econômica-social pungente na contemporaneidade e que já fora analisada por diversos autores nacionais e internacionais. Entretanto, esta pesquisa toma como base um novo referencial teórico e, dessa forma, é possível apreender um novo fôlego científico à análise crítica da uberização e de seus efeitos até então postuladas.

A UBERIZAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS NACIONAIS

Inicialmente, é necessário compreender que apesar do fenômeno uberização não ser exclusivo das economias capitalistas dependentes, existe sim um grau diferenciador entre a construção do fenômeno na realidade objetiva latino-americana, em relação à realidade dos países do capitalismo central, como Estados Unidos e Europa. Dessa forma, faz-se necessário um estudo da uberização em seu recorte brasileiro, dependente e subdesenvolvido, ainda que umbilicalmente conectado com a dinâmica da divisão internacional do trabalho já nas suas características do século XXI.

Portanto, conseguimos compreender que os índices crescentes de trabalhadores uberizados nos últimos anos apresentam-se como um fenômeno próprio das características capitalistas brasileiras. Eis que, concomitantemente, segundo pesquisas do IBGE (2019, 2021), vivenciamos um grande desmonte da industrialização urbana brasileira, esta que figura em uma das menores taxas percentuais da história da nação, com 11% do PIB, ao passo que também vivemos numa das maiores altas históricas da taxa composta de subutilização da força de

trabalho, com 28,6%. Dessa forma, compreendemos que como apontado por Ruy Mauro Marini (2017), a dinâmica do capitalismo dependente, com centralidade à superexploração do trabalho, gera tanto uma expansão do exército industrial de reserva, quanto um cerceamento da capacidade relativa de efetivação da produção.

Portanto, compreendendo que a população brasileira inserida no exército industrial de reserva necessita de uma atividade para reposição, mínima e precária, de sua força de trabalho, e, com o avanço e refinamento das tecnologias desenvolvidas durante a Revolução-Técnico-Científica-Informacional, alinhada com a crise capitalista cíclica sob as quais a América Latina, mas sobretudo o Brasil passam fortemente desde 2016, geraram uma série de reestruturações na dinâmica capitalista internacional, afirma-se que a realidade dos países dependentes é uma superexploração do trabalho que mantém as suas principais características, ao passo que é reformulada pela e para atender as refinadas necessidades das novas tecnologias.

Ademais, é de fundamental importância compreender que as estruturas da sociedade capitalista dependente contemporânea ainda são completamente passíveis de compreensão através das teses expostas por Ruy Mauro Marini. A superexploração sofreu, certamente, um salto qualitativo com relação à sua fundamentação para as funções de serviços uberizadas, entretanto, não rompem em nenhum momento com a lógica estabelecida em:

Pois bem, os três mecanismos identificados — a intensificação do trabalho, a prolongação da jornada de trabalho e a expropriação de parte do trabalho necessário ao operário para repor sua força de trabalho — configuram um modo de produção fundado exclusivamente na maior exploração do trabalhador, e não no desenvolvimento de sua capacidade produtiva. Isso é condizente com o baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas na economia latino-americana, mas também com os tipos de atividades que ali se realizam
(MARINI, 2017. p. 334)

Dessa forma, é inegável que a uberização segue em todos os sentidos a lógica da superexploração da força de trabalho.

Não obstante, ainda podemos ressaltar que o funcionamento dos variados aplicativos que exercem influência na distribuição precarizada de serviços atua em consequência à lógica exposta por Ruy Mauro Marini (2017), quando destacamos que tais aplicativos geram um amplo processo de transferência de lucros para os países de capitalismo central, justamente os mesmos que outrora eram “países industriais” e que, atualmente, são os centros de produção, reprodução e importação de tais

softwares. Logo, como já indicado por Karl Marx (2005), se a própria burguesia moderna é produto de um processo de desenvolvimento, assim como de transformações no modo de produção e reprodução, tal qual, também é, a uberização, no Brasil, fruto de um longo processo de transformação da superexploração, do subdesenvolvimento e da dependência.

Não obstante, é necessário ressaltar que os processos de transformação no modo de produção e reprodução não se deram apenas como ressaltado anteriormente. Segundo Fernandes (2009), pode-se afirmar que a lógica sob a qual erige-se a sociedade de classes latino-americana é, fundamentalmente, baseada nas relações de modernização e arcaização, como exposto em:

Portanto, o advento do capitalismo maduro, na América Latina, envolve ao mesmo tempo uma ruptura e uma conciliação com o “antigo regime”. A descolonização nunca pode ser completa, porque o complexo colonial sempre é necessário à modernização e sempre alimenta formas de acumulação de capital que seriam impraticáveis de outra maneira. Contudo, quando a revolução burguesa se torna estruturalmente irreversível, ela sedimenta um mundo capitalista inconfundível, que possui duas faces igualmente essenciais para a existência e a sobrevivência do capitalismo na América Latina. De um lado, os dinamismos econômicos que procedem de fora, da permanente incorporação ao espaço econômico, sociocultural, e político de Nações capitalistas hegemônicas da Europa (e, mais tarde, dos Estados Unidos). Esses dinamismos não criam toda a evolução econômica, mas sem eles as transições apontadas não ocorreriam (pelo menos, não ocorreriam na forma indicada e segundo os ritmos históricos conhecidos). De outro lado, os dinamismos econômicos que nascem a partir de dentro, dos elementos autopropelidos das economias latino-americanas mais avançadas. Esses dinamismos também não criam toda a evolução econômica, mas sem eles as realidades do mundo colonial e do mundo neocolonial ainda estariam presentes. (FERNANDES, 2009, p. 58)

Dessa forma, observa-se mais uma vez, que o fenômeno da uberização, assim como de qualquer outro movimento e consequência adaptativa do modo de produção capitalista atuará, na América Latina, a partir de um método próprio, conectado umbilicalmente, pela adaptação e readaptação ao sistema dependente e subdesenvolvido aqui presente, uma vez que as transformações tecnológicas apresentadas pela lógica capitalista não são concebidas para abalar as estruturas econômicas e sociais da sociedade de classes. Pelo contrário, toda e qualquer “inovação tecnológica” desenvolvida para e pela estrutura do modo de produção capitalista atua em detrimento de seu aperfeiçoamento. Logo, é possível concluir que os aplicativos que seguem como funcionalidade a precarização do trabalho nas economias difusoras do capitalismo central, atuam nas economias periféricas pelo

julgo da superexploração. Se eles atuam pela lógica da mais-valia nos centros, atuam pela dupla-expolição na periferia. E dessa forma, conseguimos compreender que coexiste uma ampla lógica dialética entre os movimentos estruturais das economias centrais e suas reverberações e adaptações necessárias para o devido funcionamento na lógica imperante das economias periféricas.

Isto é, a compreensão da uberização como fenômeno geral e independente das estruturas capitalistas diferenciadas e umbilicalmente conectadas entre o centro e as periferias econômicas (ou melhor colocando, entre a Europa e os Estados Unidos e a América Latina), avançou de forma limitada, apenas podendo compreender as características particulares de um fenômeno que está ligado às novas formas de difusão do modo de produção e reprodução capitalista, nada podendo acrescentar à compreensão das transformações estruturais, e suas posteriores consequências sociais e psicossociais. Tal fato é encerrado justamente a partir da construção teórica que toma como método e principais contribuições analíticas a Teoria Marxista da Dependência, uma vez que consegue se compreender a realidade dialética presente entre o desenvolvimento capitalista central e periférico, assim como, de suas eventuais diferenças de cunho social, uma vez que como exposto por Fernandes (2009), o fardo capitalista é carregado pelos latino-americanos, portanto, também é nesta localidade geográfica que surgem os piores desempenhos de Índices de Desenvolvimento Humano e demais métodos avaliativos, de ranqueamento de estratificações sociais.

CONCLUSÃO

Em suma, destacamos que este trabalho é um esforço inicial que compreende a construção de uma nova análise sobre a uberização, levando em conta os princípios desenvolvidos pela Teoria Marxista da Dependência. Dessa forma, ainda que muito limitado, concebe-se com fundamental importância para o debate das questões candentes da economia, política e sociedade brasileira.

Ademais, compreende-se como resultados iniciais, que a uberização, tal qual o implante do capitalismo, da produção industrial, da democracia burguesa, da mais-valia, do imperialismo e tantos outros fenômenos, atua em nível global, o que nos leva a concluir que subsiste uma íntima ligação entre o desenvolvimento de aplicativos,

softwares e “inovações tecnológicas” por parte das economias capitalistas centrais e sua absorção na periferia capitalista.

Dessa forma, é possível concluir que a expansão da uberização para os mercados latinos garante uma série de mudanças estruturais em sua lógica de atuação, assim como atuam em congruência com os passos necessários a serem dados dentro de uma economia capitalista dependente e subdesenvolvida, fazendo uso, portanto, da modernização do arcaico e da arcaização do moderno, como salientado por Fernandes (2009). Não obstante, é importante ressaltar que os elementos constitutivos aqui apresentados não atuam como o encerramento de um ciclo de debates, pelo contrário, faz parte de um início; de uma porta de entrada, da Teoria da Marxista da Dependência às problemáticas suscitadas pela uberização, assim como da uberização às luzes da dependência. Desse modo, admite-se que subsistem ainda muitas questões a serem melhor desenvolvidas que certamente atuarão como enriquecedoras da compreensão crítico-científica do tema.

THE DEPENDENCY AND THE UBERIZATION IN BRAZILIAN CONTEXT

ABSTRACT

This article has for purpose present a debate about the problematic of uberization in Brazil guided by the Marxist Theory of Dependency. Presume in this paper that theoretically exists an umbilical connection between the economic, political, and social brazilian system, coming from superexploration, and the employment uberization seen in the last years specially at Europe and Unites States of America. This way, this paper is a relevant piece for the comprehension of a Brazilian contemporary burning conjuncture. Nevertheless, it retakes a bibliography that has not been seen yet to interpretate this theme in a try to innovate the sociological debate national and international until this moment.

Keywords: Marxist Theory of Dependency. Uberization. Brazil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo Dependente e as classes sociais na América Latina**. 4ª edição. São Paulo: Global Editora. 2009.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2021

IBGE e Morceiro, P.C. (2019). **Influência Metodológica na desindustrialização brasileira e correções na composição setorial no PIB**. TD NEREUS 02-2019. São Paulo: NEREUS-USP

MARINI, R. M. Dialética da Dependência. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 325–356, 2017. DOI: 10.9771/gmed.v9i3.24648.

Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/24648>. Acesso em: 18 set. 2021.

MARX, K. Engels, F. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2005